

MÊS DE OUTUBRO, MÊS MISSIONÁRIO *mensagem do Papa Francisco*

Pedi a toda a Igreja que vivesse um tempo extraordinário de missionariedade no mês de outubro de 2019, para comemorar o centenário da promulgação da Carta apostólica *Maximum illud*, do Papa Bento XV (30 de novembro de 1919). A clarividência profética da sua proposta apostólica confirmou-me como é importante, ainda hoje, **renovar o compromisso missionário da Igreja**, potenciar evangelicamente a sua missão de anunciar e levar ao mundo a salvação de Jesus Cristo, morto e ressuscitado. **...Batizados e enviados:** a Igreja de Cristo em missão no mundo - é o mesmo do Outubro Missionário. A celebração deste mês ajudar-nos-á, em primeiro lugar, a **reencontrar o sentido missionário da nossa adesão de fé a Jesus Cristo**, fé recebida como dom gratuito no Batismo. O ato, pelo qual somos feitos filhos de Deus, sempre é eclesial, nunca individual: da comunhão com Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, nasce uma vida nova partilhada com muitos outros irmãos e irmãs. E esta vida divina não é um produto para vender - não fazemos proselitismo, mas **uma riqueza para dar, comunicar, anunciar:** eis o sentido da missão. Recebemos gratuitamente este dom, e gratuitamente o partilhamos (cf. Mt 10, 8), sem excluir ninguém.

>>> Esta mensagem e este mês se harmonizam bem com o grande desejo do Bem-aventurado Pierre Vigne: « *Fazer o possível a fim de que Deus seja conhecido, amado e servido por cada um... O amor que temos por Deus... nos leva a torná-lo conhecido.* »

ORAÇÃO PARA ESSE MÊS >>>>



À **Maria** nossa Mãe, **confiamos a missão da Igreja**. Unida a seu Filho, desde a Encarnação, a Virgem se colocou em movimento, se deixou envolver totalmente na missão de Jesus...



Nº 09.10 -2019

Realização: Congregação das Irmãs do SS. Sacramento



*O inverno terminou e eis que chegou a primavera. A cada etapa a natureza nos envia suas mensagens. Bastaria que as lêsemos e tirássemos as lições. Seríamos mais sábios! O inverno nos deixou imagens terríveis de grandes incêndios. Os da Amazônia foram manchete nas mídias, alvo de manifestações, dos « grandes » do G7, e muito mais! Poucas mudanças e mais incêndios, quase sempre provocados. Em outros lugares, inundações « jamais vistas », e às vezes devidas a uma falta de respeito pela natureza e suas leis. « Nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos. Mas somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude. » Papa Francisco, *Laudato Sí*, nº 53.*

Que dizia Pierre Vigne sobre a Criação? Ele a admirava e continua a nos dizer que ela é necessária e que é BOM escutá-la.

Diante da CRIAÇÃO

« Diante de teus olhos, o Senhor colocou o Céu, bem a descoberto, cercando-te de todos os lados. Não parece que ele te diz ainda: **olha para mim?**... »

Todas as grandes obras de Deus foram feitas para nos dar a conhecer que somos feitos para grandes coisas.

*Deus criou este número infinito das belas tochas do firmamento só para o ser humano. Os seres espirituais não têm necessidade delas. Esses belos astros que nos iluminam foram feitos somente com esta finalidade: seu movimento contínuo e bem regular, foram feitos só para o ser humano. **Todas essas belas criaturas da terra, ...só existem para servi-lo.** Sendo assim, seria possível que essas grandes coisas tivessem sido criadas para uma pessoa que deve perecer? Quem poderia se convencer de uma opinião tão louca e extravagante?*

...A terra com tudo o que ela contém nos diz: é para ti que fui criada. Ama, portanto, aquele que me sustenta e te sustenta também através de mim! Nada produzo que não seja para teu serviço. Exorto-te sempre a amar Aquele que sempre age em mim para o teu bem.»



A Criação, Pierre Vigne... e nós?

Não podemos esperar que tudo venha das « cúpulas » de alguns chefes de Estado reunidos para decidir o que seria necessário fazer para salvar o planeta... Lamenta-se as mudanças do clima e suas consequências. Mas no momento das decisões para valer, das práticas, cada um volta a pensar nos votos que vai ganhar ou perder... muito mais do que no bem comum e efetivo! Os votos e os lucros permanecem prioritários!

Cria-se múltiplas associações, desfila-se em manifestações e protestos repetidos contra a mudança climática... SIM, MAS... **Você e eu, cada um em seu lugar, o que fazemos?** Podemos defender o que ignoramos no cotidiano? E podemos pedir a outros que o façam?



« *Olhe para mim* »..., sim, olhe para a natureza, diz Pierre Vigne, que comungava profundamente com as estações e sua beleza múltipla. Vários livros de sua biblioteca mostram sua vontade de cultivar a admiração espontânea que ele dedica à natureza. Ele desenvolve assim « *a arte de admirar, amar e louvar Deus em todas as suas obras* ». Ele escuta o canto da Criação: « *..A terra com tudo o que ela contém nos diz: foi para ti que eu fui criada. Ama, portanto, aquele que me sustenta e que também te sustenta através de mim!* ».

Ele convida seus « queridos cristãos » à se interrogar sobre seu comportamento:

« *Examine-se sobre os estragos que você fez... na cidade ou no campo... Você causou prejuízo aos animais, jogando-lhes pedras... fazendo-os trabalhar demais?... Fez estragos nas florestas, nas vinhas ou nas terras? Pegou mais da água comum do que precisava, prejudicando os outros ?* »

« *Examine-se* », repete Pierre Vigne, mostrando o quanto estão ligados o respeito à natureza e o respeito ao próximo e aos outros em geral.

Podemos realmente nos interrogar quando vemos o número horrível de assassinatos cometidos atualmente, em particular contra as mulheres e as crianças! Os telefones de emergência não são suficientes para proteger a dignidade da pessoa e, como dizia Bento XVI, « *não ver no outro apenas o outro... mas reconhecer nele a imagem de Deus.* »

O que você pode fazer? Admirar e respeitar a obra de Deus na natureza e em cada pessoa que tem um valor infinito para Deus.

Então, como será bela a terra! Como a vida será boa para todos! B.R.



A ECOLOGIA HUMANA

A Igreja sente o seu peso de responsabilidade pela criação e deve fazer valer esta responsabilidade também em público. Ao fazê-lo, não tem apenas de defender a terra, a água e o ar como dons da criação que pertencem a todos, mas deve sobretudo proteger o homem da destruição de si mesmo.

...Pedir às novas gerações o respeito do ambiente natural, quando a educação e as leis não as ajudam a respeitar-se a si mesmas... **O livro da natureza é uno e indivisível**, tanto sobre a vertente do ambiente como sobre a vertente da vida, da sexualidade, do matrimônio, da família, das relações sociais, numa palavra, do desenvolvimento humano integral. **Os deveres que temos para com o ambiente estão ligados com os deveres que temos para com a pessoa** considerada em si mesma e em relação com os outros; **não se pode exigir de uns e espezinhar os outros.**

Bento XVI. Caritas in veritate, nº 51

ORAÇÃO DE LOUVOR



Bendize o Senhor, ó minh'alma;
Senhor meu Deus, és tão grande!
Revestido de esplendor,
estendes os céus como um toldo!
Como são numerosas as tuas obras,
Senhor!

Com sabedoria as fizeste todas;
a terra está cheia das tuas criaturas.
Que a glória do Senhor dure sempre,
que o Senhor se alegre com suas obras!

**Minha vida inteira cantarei ao
Senhor;**

Tocarei ao meu Deus pelo resto dos
meus dias.
Que o meu poema lhe seja agradável;
e que o Senhor faça a minha alegria!

Salmo 104

O UNIVERSO: UM BELO LIVRO

84. O fato de insistir na afirmação de que **o ser humano é imagem de Deus** não deveria fazer-nos esquecer que cada criatura tem uma função e nenhuma é supérflua. **Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós.** O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus. A história da própria amizade com Deus desenrola-se sempre num espaço geográfico que se torna um sinal muito pessoal, e cada um de nós guarda na memória lugares cuja lembrança nos faz muito bem.

85. Deus escreveu um livro estupendo, «cujas letras são representadas pela multidão de criaturas presentes no universo». E justamente afirmaram os bispos do Canadá que nenhuma criatura fica fora desta manifestação de Deus: «Desde os panoramas mais amplos às formas de vida mais frágeis, a natureza é um manancial incessante de encanto e reverência. Trata-se duma contínua revelação do divino». Os bispos do Japão, por sua vez, disseram algo muito sugestivo: **«Sentir cada criatura que canta o hino da sua existência é viver jubilosamente no amor de Deus e na esperança.** Francisco. Laudato Si